

A Importância do Brincar como Estratégia no Tratamento da Criança com HIV¹

AMANDA SOUZA DOS SANTOS

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

KAREN LORRANY FERNANDES LEITE

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MIRLA DA SILVA GAIA

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

Resumo

Introdução: *As crianças portadoras de HIV em processo de hospitalização acabam sendo privadas de atividades relevantes para a faixa etária, como brincar, imaginar, entreter-se, entre outros. O brincar é um direito de toda criança e serve como um instrumento para permitir que se expresse e suporte seus próprios conflitos mediante ao tratamento vivenciado.*

Objetivo: *Analisar como a estratégia do brincar vem sendo utilizada pela enfermagem no processo de enfrentamento do cuidar das crianças com HIV cadastradas na Associação de Apoio à criança com HIV – Casa Vhida*

Metodologia: *Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo. Foram entrevistados 10 cuidadores e voluntários que prestavam serviços na Associação de Apoio à criança com HIV – Casa Vhida no período de agosto de 2019 a julho de 2020. Os resultados apontaram que as atividades lúdicas desenvolvidas com a criança*

¹ The importance of playing as a strategy in the treatment of children with HIV

portadora de HIV, tem intuito de amenizar o processo do tratamento e também de oferecer qualidade de vida durante o período de vivência da criança na instituição citada. Conclui-se que há necessidade de se investir em atividades que estimulem o intelecto e o desenvolvimento psíquico-social e fisiológico da criança com HIV.

Palavras-chave: (BT) Brinquedo Terapêutico. Ludoterapia. Crianças. HIV.

Resumen

La importancia del juego como estrategia en el tratamiento de niños con VIH.

Introducción: *Los niños con VIH en proceso de hospitalización terminan privados de actividades relevantes para el grupo de edad, como jugar, imaginar, divertirse, entre otras. Jugar es un derecho de todo niño y sirve como un instrumento para permitir la expresión y soporte de sus propios conflictos a través del tratamiento experimentado.*

Objetivo: *Analizar cómo la estrategia de juego ha sido utilizada por enfermería en el proceso de afrontamiento del cuidado de niños con VIH inscrito en la Asociación de Apoyo a Niños con VIH - Casa Vhida*

Metodología: *Se trata de un estudio descriptivo-exploratorio de carácter cualitativo. Se entrevistaron a 10 cuidadores y voluntarios que prestaron servicios en la Asociación de Apoyo a Niños con VIH - Casa Vhida desde agosto de 2019 a julio de 2020. Los resultados mostraron que las actividades recreativas desarrolladas con el niño con VIH, tienen como objetivo el proceso de tratamiento y también para ofrecer calidad de vida durante la experiencia del niño en la institución mencionada. Se concluye que existe la necesidad de invertir en actividades que estimulen el intelecto y el desarrollo psíquico-social y fisiológico de los niños con VIH.*

Palabras clave: (BT) Jugete terapêutico. Ludoterapia. Niños. VIH.

INTRODUÇÃO

A Internação de uma criança pode trazer aflição para ela e para a família, ocasionando muitas vezes insegurança pelo momento passado

e inexplorado. A maneira como o profissional acolhe o paciente é essencial para que ele e seus familiares sintam-se seguros nesse momento. O ambiente hospitalar deve ter especialistas que entendam que as crianças não dependem apenas dos procedimentos, curativos e tratamentos, mas também necessitam de um olhar para os fatores psíquicos e emocionais (MOZEL et al, 2012).

O sujeito em processo de hospitalização acaba sendo privado de atividades relevantes para a faixa etária, como o brincar, imaginar, entreter-se, entre outras. O brincar é um direito de toda criança e serve como instrumento para permitir que se expresse e elabore seus próprios conflitos diante do contexto vivenciado. Os brinquedos e as brincadeiras não são meros desenhamentos, pois servem como suporte para que a criança atinja seu desenvolvimento emocional e cognitivo, possibilitando a apropriação e percepção de muitos conceitos (JUNQUEIRA, 2003).

O infante tem seus direitos garantidos na Constituição Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente, que é considerado a Carta Magna dos seus direitos e por legislações complementares, como a Resolução 41/95 que regulamenta os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados e a Lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a “obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação” (BRASIL, 2005).

A Resolução nº 295/2004 do Conselho Federal de Enfermagem, delibera que: “Compete ao Enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e a família hospitalizada. Tendo em vista os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem em praticar a ludoterapia, como a escassez de informações, a adesão de algumas instituições ao BT (Brinquedo Terapêutico) e a falta de responsáveis qualificados para exercer a mesma. Mediante essas condições, a pesquisa busca fornecer conhecimento e material acadêmico relacionado a essa prática (BRASIL, 2005).

A criança é um ser entusiasta, cheio de energia, disposto a explorar o mundo e através do brincar dispõe de várias formas de adquirir conhecimento. A infância é o período crucial para que o indivíduo possa aperfeiçoar o conhecimento prévio e congragar novos.

As brincadeiras contribuem para que o infante desenvolva habilidades psicomotoras, afetivas, cognitivas sociais (GAIVA, 1999).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) institui-se em um grande obstáculo de saúde pública, uma pandemia crescente, inclusive no Brasil. Crianças contaminadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana HIV têm hábitos diversificados das demais, seja pela quantidade diária de remédios, pelo sabor nada prazeroso dos mesmos, pelas imposições advindas da tentativa de precaver doenças oportunistas, pelas sequentes internações hospitalares, por constantes distinções sociais e pelas possíveis perdas de familiares infectados, o que gera um custo emocional e social para elas e sua família, prejudicando seu processo de crescimento e desenvolvimento (SILVA et al., 2016).

A circunstância expede à imprescindibilidade de uma diligência profissional que exorbite os cuidados biomédicos, abarcando aspectos de caráter familiar, social e cultural. Tendo em vista todos esses motivos, a assistência de enfermagem a essas crianças requer a utilização de interpelações que permitam minimizar o estresse consequente da própria conjuntura, de forma que, ela seja o menos chocante possível, pois, como salienta a literatura, as consequências e os impactos dessa infecção e de seu tratamento definem essa população, como emissária de cuidados especiais em saúde (JUNIOR et al., 2014). Entre tais interpelações, destaca-se o Brinquedo Terapêutico (BT), que se institui em um brinquedo planejado para a criança aliviar a ansiedade gerada por vivências atípicas para sua idade, que costumam ser alarmantes e requerem mais do que recreação para resolver a ansiedade associada, necessitando ser usado sempre que a criança tiver dificuldade para assimilar ou lidar com a experiência (ALMEIDA; SABATES, 2014).

O BT baseia-se na função catártica do brinquedo e tem sido utilizado pelos enfermeiros, não só como um meio de alívio para as tensões impostas à criança, mas também como uma perspectiva de comunicação pela qual podem dar explicações e receber informações da criança a respeito do que as situações significam para ela (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

Por acreditar-se no valor do BT, como um instrumento de intervenção de enfermagem, e considerando a problemática que envolve a rotina de vida dessa criança, propusemo-nos a realizar este estudo

com o objetivo de compreender como é para a criança a vivência de ser portadora do HIV, a partir de suas manifestações em uma sessão de BT (SIMÕES JUNIOR; COSTA, 2010).

Este artigo tem como objetivo analisar como a estratégia do brincar vem sendo utilizada pela enfermagem no processo de tratamento das crianças com HIV cadastradas na Associação de Apoio à criança com HIV – Casa Vhida.

METODOLOGIA

2. Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva exploratória. A abordagem qualitativa é a ciência que trabalha com o universo dos significados, crenças, representações, atitudes, opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam. Que busca a compreensão do problema da maneira que os sujeitos a vivenciaram, possibilitando, assim, a identificação dos fatos em real essência (MINAYO, 2010).

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2019 a julho de 2020, os sujeitos do estudo foram 10 cuidadores e voluntários que permaneciam nas dependências da Associação de Apoio à Criança com HIV – Casa Vhida, localizada no município de Manaus, a qual foi escolhida por ser uma instituição filantrópica de referência no Estado do Amazonas em cuidados direcionados à criança com HIV. Os dados foram produzidos através de entrevistas consentidas e a amostra se deu pela saturação das falas dos depoentes, que foram descritas na pesquisa como C1 a C10, para que se mantivessem resguardadas suas identidades. Tido como critério de inclusão os depoentes maiores de 18 anos, funcionários contratados da instituição e voluntários com no mínimo 4 meses de atuação no período da coleta, e excluídos os voluntários que estavam presentes na instituição apenas em datas comemorativas durante o recolhimento dos dados, e menores de 18 anos.

A pesquisa foi aprovada pela Associação de Apoio à Criança com HIV – Casa Vhida e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Estácio do Amazonas com CAAE: 14213419.3.0000.5017 e Parecer: 3.506.998.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que as atividades lúdicas desenvolvidas com a criança portadora de HIV, tem intuito de amenizar o processo do tratamento e também de oferecer qualidade de vida durante o período de vivência da criança na instituição, dispendo através do lúdico o conhecimento sobre a adaptação da rotina de tratamento, tornando a intervenção menos traumática.

As falas dos entrevistados nortearam a pesquisa a respeito da ludoterapia no enfrentamento do HIV em crianças de 0 a 12 anos de idade, e tudo que lhes remete a essa prática, intencionando proporcionar melhor qualidade de vida, além de umas saúdes mentais e físicas melhoradas advindas dos benefícios que o brinquedo terapêutico traz a esses pacientes pediátricos.

Características dos Participantes

O público entrevistado tinha idade entre 18 e 50 anos de idade. Quanto a escolaridade, 10 tinham ensino médio completo, sendo 4 acadêmicos do ensino superior, sendo 6 com vínculo empregatício com a instituição, os 4 restantes são voluntários sem nenhuma remuneração pela instituição ou por outro órgão.

Demonstrando moderado interesse pela temática, as entrevistadas se mostraram participativas, junto aos cuidadores e voluntários, que também ousaram em fazer perguntas. A maior parte delas, muito embora sejam habituadas com os cuidados com as crianças portadoras de HIV, demonstraram e também verbalizaram pouca compreensão sobre os benefícios da ludoterapia para o tratamento.

Segue abaixo trechos das entrevistas realizadas com três funcionários identificados como, "C1", "C2", e "C3":

C1-“ usamos o máximo de recursos e estrutura disponíveis. Nós desfrutamos do lúdico para ilustrar as palestras no intuito de fazer as coisas com que as crianças entendam a necessidade de fazer o tratamento do HIV e outras doenças como a tuberculose”.

C2-“As crianças não precisam morar aqui, mas quatro delas foram abandonadas pelos pais durante o tratamento e nós somos responsáveis não somente por manter o tratamento, mas também de cuidá-las e atender as necessidades, como por

exemplo, manter a higiene e a alimentação que exige cuidados especiais”.

C3-“a Casa Vhida possui cuidadores que acompanham as crianças e voluntários que também se dispõem a praticar a ludoterapia além das atividades recreativas”.

C4 - “Os cuidadores e voluntários da instituição Casa Vhida, relataram o quanto as atividades lúdicas ajudam no tratamento da criança, auxilia no desenvolvimento, e estabelece um vínculo entre crianças e cuidadores, tornando a mesma mais colaborativa aos cuidados”.

C5 - “O brinquedo terapêutico (BT) facilita bastante para os cuidadores da Casa no tratamento da criança, ajuda a mantê-los entretidos, e a ter uma melhor compreensão sobre as situações, a mantê-los mais calmos e principalmente mais participativos perante as atividades”.

C6 - “Voluntários relataram que as crianças se mantem mais tranquilas, alegres, e perdem o medo quando o Brinquedo terapêutico e as atividades recreativas são inseridas na rotina delas junto ao tratamento”.

O BT terapêutico é utilizado pelos enfermeiros como meio de alívio das tensões impostas pela vivência do tratamento do HIV, ele facilita a comunicação entre paciente pediátrico e profissional, minimizando o estresse ocasionado pela conjuntura. (JUNIOR, 2014).

O Brinquedo Terapêutico atua como um refúgio para a criança de todo esse cotidiano estressante do “hospitalismo”, é um momento de se expressar e se distrair, tornando o ambiente mais harmônico para esse paciente, e minimizando possíveis traumas psicológicos relacionados ao tratamento (JUNIOR, 2014).

O lúdico assegura ao infante o entendimento da importância do tratamento, o brincar tem como função fundamental o desenvolvimento psicossocial da criança e por meio desta modalidade de terapia permite que o paciente pediátrico possa desenvolver a criatividade, a afetividade e a capacidade de raciocínio (AURILANE, 2015).

A família exerce o papel de cuidadora da criança desde o seu nascimento. O infante necessita do amparo familiar para o seu desenvolvimento emocional e social. A equipe de saúde precisa assimilar as necessidades do familiar cuidador, auxiliando-os a

conseguirem diagnósticos precoces e a3ósticos precoces e a obter acesso ao tratamento da criança (PACHECO et al., 2016).

CONCLUSÃO

As atividades lúdicas têm contribuído consideravelmente no tratamento de crianças hospitalizadas, apresentando-se de forma positiva, como método humanizado. Durante o processo de hospitalização muitas crianças perdem sua vida social. A utilização do brinquedo terapêutico dentro do âmbito hospitalar tem o objetivo de resgatar a vida social e a fantasia da criança perdida durante o processo do tratamento.

O cuidar é um ato humanizado que promove ao paciente fragilizado um maior bem-estar diante desse árduo processo do tratamento, proporcionando assim a esta criança, uma melhor qualidade de vida. O paciente com HIV requer cuidados especiais totalmente direcionados às suas limitações e necessidades perante a doença.

O brinquedo terapêutico deve ser inserido de forma natural, respeitando o tempo de adaptação do paciente na nova rotina clínica, ressaltando assim a importância de profissionais capacitados para tal alternativa terapêutica.

Entende-se que a inserção do enfermeiro capacitado em ambiente hospitalar fazendo uso da técnica da ludoterapia promove benefícios tanto ao paciente, como para a equipe multidisciplinar que terá mais um suporte no sentido de, agregar técnicas terapêuticas na promoção da saúde da criança hospitalizada.

Através deste presente estudo, pode-se observar que o uso das práticas lúdicas favorece a maioria dos casos, trazendo um bem-estar emocional, levando em consideração que por intermédio do BT a criança portadora do HIV é capaz de entender a necessidade de manter a rotina de tratamento, expressar seus sentimentos, medos e angústias, além de colaborar para o fortalecimento do vínculo entre familiares, criança e equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F.A. Em busca da confiança necessária para viver criativamente pelo brincar: a criança diante da cirurgia cardíaca. **Tese (Doutorado em Enfermagem)**. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003.
- ALMEIDA, S. Q.; SABATES, A. L. O uso do brinquedo terapêutico por enfermeiros que trabalham em unidade de internação pediátrica no Cone Leste Paulista. **Rev Enferm Atual Derme**. 2012;12(63):31-4.
- BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução n. 41/1995, de 13 de outubro de 1995. Aprova em sua íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados [legislação na Internet]. **CONANDA**. Brasília: 1995 Disponível em: <<http://www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao/id2178.htm>>.
- BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**. Brasília. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm>
- BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação [legislação na Internet]. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm>
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2013.
- COREN-SP. Processo PRCI 51669, de 24 de junho de 2004. Parecer fundamentado sobre utilização do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro. **COREN-SP**. São Paulo, 2004.
- FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F. A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência às crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta Paul Enferm**. 2012;25(1):18-23.
- JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev Gaúch Enferm**. 2010;31(2):247-53.
- JUNIOR, R. F. S. et. al. O brinquedo terapêutico como prática da enfermagem pediátrica. **Revista digital. Buenos Aires**. v. 19, n. 191, p. 1-6, 2014.
- JUNQUEIRA, M. F. P. S. A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia**. v. 8, n. 1, p. 193-97, 2003.
- MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. **Rev Gaúch Enferm**. 2008;29(1):39-46.
- MALAQUIAS, T. S. M.; BAENA, J.; CAMPOS, A. P. S.; MOREIRA, S. R. K.; BALDISSERA, V. D. A.; HIGARASHI, I. H. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. **Ciênc Cuid Saúde**. 2014;13(1):97-103.

RIBEIRO, C. A. O Brinquedo Terapêutico na assistência à criança hospitalizada: significado da experiência para o aluno de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enf USP**. v.32, n. 1, p.73-9,1998.

RIBEIRO, C.A. O Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: significado para os pais. **Rev. Gaúcha. Enferm.** Porto Alegre. RS, 2008 mar: 29(01):39-46

SILVA, B.C et al. Atenção à saúde de criança e adolescente com HIV: Comparação entre serviços. **Revista Brasileira de Enfermagem**; V. 69, N 3, Brasília Mai/Jun 2016.

SIMÕES JUNIOR, J. S.; COSTA, R. M. A. A construção do brinquedo terapêutico: subsidio para o cuidar em enfermagem pediátrica. **Rev Pesqui Cuid Fundam.** 2010;2(Supl):728-31.